

129291 – ANTROPOLOGIA DA TÉCNICA

2º 2020 – quartas-feiras 14-18h – 4 créditos

Professor: Carlos Emanuel Sautchuk

Estágio docente de mestrado: Yves Seraphim e Salomão Pereira
(yves.seraphim@gmail.com e salomaocso@gmail.com)

Apresentação

Este curso apresenta e discute algumas das principais formas de abordagem da técnica que atravessam a antropologia, buscando perspectivar dois pressupostos característicos do pensamento moderno, quais sejam, as abordagens tecnofóbicas ou tecnofílicas. Parte-se da constatação de que tais enquadramentos podem limitar ou mesmo distorcer a compreensão etnográfica de processos técnicos, tendendo a gerar interpretações etnocêntricas. Diferentes alternativas a este tipo de abordagem são exploradas, com ênfase tanto na construção conceitual quanto nas abordagens etnográficas proporcionadas. Assim, o curso parte sobretudo da perspectiva francesa sobre a técnica, a partir das proposições seminais de M. Mauss sobre o tema. São explorados também os desdobramentos do pensamento maussiano na etnologia da técnica francesa, como os problemas da cadeia operatória, escolhas técnicas e domesticação. Também serão exercitados os diálogos entre esta perspectiva e a teoria ator-rede, a filosofia e as perspectivas britânicas. Nesta linha, o curso abordará três problemas fundamentais da técnica na antropologia: sua relação com o problema da transformação (incluindo transferência, determinismo e desenvolvimento), as articulações entre técnica e vida (artificial e orgânico, cultura e natureza) e as tensões entre materialidade e imaterialidade, que evoca debates contemporâneos nas ciências humanas.

Metodologia e Dinâmica

O curso será baseado em aulas expositivas, leitura e discussão dos textos indicados, visualização de material audiovisual indicado e seminários introdutórios. É de inteira responsabilidade dos alunos a obtenção e a leitura antecipada dos textos indicados no conteúdo programático. Serão disponibilizadas matrizes digitais ou físicas dos textos. Para cada parte do curso há uma filmografia a ser visualizada pelos estudantes.

Avaliação

Será composta por quatro instrumentos, a saber:

- **Prova escrita individual (peso 3)**
- **Trabalho final (peso 3)**
 - *Descrição e análise de um processo técnico:* Cada aluno/a fará, individualmente, a descrição etnográfica de um processo técnico, utilizando conceitos apresentados no curso. O trabalho deve ter entre 4 e 6 páginas de texto, espaço 1,5, letra 12. É permitido e mesmo aconselhável utilizar fotografias ou desenhos como suporte para o texto. Um parágrafo com a proposta do trabalho deverá ser enviada antecipadamente ao professor.
- **Resenha do TRANSTEC (peso 2)**
 - Resenha de uma sessão de trabalho e de uma conferência a escolha do estudante
- **Seminário Introdutório (peso 2)**
 - Cada aluno deve escolher um texto para apresentar durante uma aula síncrona. A apresentação consiste numa visão introdutória, apresentando brevemente o autor (formação, vinculação atual, pesquisas e escritos etc.), expondo os principais argumentos do texto e levantando pelo menos duas questões para o debate. A intervenção oral terá duração máxima de 15 minutos e deve ser acompanhada de versão escrita (texto ou esquema detalhado da apresentação), entregue antecipadamente ao professor, contendo também as questões para debate.
- **Participação nas aulas (peso 1)**
 - Este item pode ser utilizado para recuperar pontuação não alcançada nos três anteriores. Para este critério serão computadas a presença e a permanência em sala de aula, assim como o engajamento efetivo nas leituras, atividades e debates.

A critério do professor poderão ser aplicados outros instrumentos de avaliação, inclusive verificações de leitura sem prévio aviso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
(sujeito a alterações)

Data	Unidades e textos obrigatórios
3/2	Apresentação do programa, do professor, dos mestrandos e dos alunos
	Introdução: técnica e antropologia na contemporaneidade
	Filmografia: “Black Museum” (S04E06, <i>Black Mirror</i> , Charlie Brooker, 2017, 69’).
10/2	<i>A técnica é um tema relevante para a antropologia?</i> Danowski, D. e Viveiros de Castro, E. 2014. O Fim Do Mundo Como Acontecimento Fractal. In <i>Há Mundo Por Vir? Ensaio Sobre os Medos e os Fins</i> . Florianópolis: Instituto Socioambiental: 126–142. Hui, Yuk. 2020. “Cosmotécnica como cosmopolítica”. In: <i>Tecnodiversidade</i> . São Paulo: Ubu: 21-46. <i>Leitura complementar:</i> RIBEIRO, Gustavo Lins. “Tecnotopia versus tecnofobia: o mal-estar no século XXI”. <i>Série Antropologia</i> , Brasília, v. 248, p.1-15, 1999.
24/2	<i>Técnica na antropologia, brasileira</i> Lemonnier, P. Elementos para una antropología de la tecnología. Capítulo 1: Tecnología y Antropología. [Tradução de Elements for an Anthropology of Technology. Anthropological Papers, Museum of Anthropology, University of Michigan, No. 88. Ann Arbor, Michigan, 1992. Chap. 1: 1-24.] SAUTCHUK, C. (org.) 2017. Técnica e/em/como transformação. In <i>Técnica e transformação: perspectivas antropológicas</i> . Rio de Janeiro; ABA Publicações. <i>Leitura complementar:</i> Sautchuk, Carlos Emanuel. Ciência e técnica. In: MARTINS, Carlos Benedito; DUARTE, Luiz F. Dias (Orgs.). <i>Horizontes das Ciências Sociais no Brasil - Antropologia</i> . São Paulo: ANPOCS, 2010, p. 97–122. ROHDEN, Fabiola, e MONTEIRO, Marko. 2019. “Para além da ciência e do anthropos: deslocamentos da antropologia da ciência e da tecnologia no Brasil”. <i>BIB</i> (89): 1–33.
3/3	2º Seminário Transformações técnicas em perspectivas locais. Técnica e Vida: imbricações e desafios etnográficos Resenha de uma Conferência e uma sessão temática
	Parte I: Técnica E transformação
	Filmografia: “Os catadores e eu” (Agnes Varda, 2000, 78’)
10/3	<i>Longa duração</i> Leroi-Gourhan, A. 1983. O gesto e a palavra II: memória e ritmos. Lisboa; Edições 70. [Capítulo XV] Mura, Fabio. 2011. De sujeitos e objetos: um ensaio crítico de antropologia da técnica e da tecnologia. <i>Horiz. antropol.</i> , vol.17, no.36, p.95-125.
17/3	Haraway, D. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In Silva, T. (org.) <i>Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano</i> . Belo Horizonte; Autêntica: 39-129. Stiegler, B. 1996. A tecnologia contemporânea: rupturas e continuidades (entrevista). In Scheps, Ruth (org.) <i>O império das técnicas</i> . Campinas; Papirus. <i>Técnica e tecnologia</i>

	<i>Leitura complementar:</i> Neves, José P. “Introdução” e “Agenciamentos sociotécnicos na modernidade”. In O apelo do objeto técnico. Porto; Campo das Letras: 17-21 e 103-123.
24/3	<i>Inovações</i> De Laet, M. y A. Mol. 2012. “La bomba de Bush de Zimbabwe: mecánica de una tecnología fluida”, <i>Revista de estudios sociales de la ciencia</i>, 18, 35, pp. 105-158. <i>Leitura complementar:</i> <i>Slow tech e inovações frugais</i> <i>SLOW TECH MANIFESTO</i> [será disponibilizada tradução]. Disponível em: http://slowtechinstitute.org/en/677-2/. Acesso em: 03 mar. 2021. Koerich, G. e Cancellier, É. 2019. “Inovações frugais: origens, evolução e perspectivas futuras”. <i>Cadernos EBAPE.BR</i>, v. 17, nº 4.
	Parte II: Técnica EM transformação
	<i>Filmografia:</i> “Sangria” (Eduardo Di Deus, 2015, 10’): https://vimeo.com/canaliris/sangria “A Cobra” (Carlos Sautchuk, 2016, 19’): https://vimeo.com/202450843/ba07a8d5c6 “Outro fogo” (Guilherme Moura Fagundes, 2017, 21’): https://vimeo.com/313635468
31/3	Akrich, M. 2014. Como descrever os objetos técnicos? <i>Boletim Campineiro de Geografia</i>, v. 4, n. 1. Descola, P. 2002. Genealogia de objetos e antropologia da objetivação. <i>Horizontes antropológicos</i> 8(18): 93-112.
7/4	Bechelany, F. 2017. “Flecha é igual 22”: gesto técnico e transformação no arsenal de caça dos Panará. In: SAUTCHUK, Carlos (Org.). <i>Técnica e transformação: perspectivas antropológicas</i>. Rio de Janeiro: ABA Publicações: 265-294. Di Deus, E. 2017. Invenção e maquinização no campo: o caso da sangria de seringueiras no interior de São Paulo. In: SAUTCHUK, Carlos (Org.). <i>Técnica e transformação: perspectivas antropológicas</i>. Rio de Janeiro: ABA Publicações: 295-326. Divulgação das questões para a prova
14/4	Realização da prova
	Parte III: Técnica COMO transformação
	<i>Filmografia:</i> “Cantos de trabalho - Cacau” (Leon Hirszman, 1979, 10’): https://www.youtube.com/watch?v=DHJI7HOx-9o “Montagem da estrutura Carijo” (Coletivo Catarse, 2017, 7:15’): youtube.com/watch?v=FIKFFo3NSIM&ab_channel=ColetivoCatarse
28/4	MAUSS, M. 2003 [1937]. As Técnicas Do Corpo. In Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 399–422. Sautchuk, C. Os corpos da técnica ou o duplo engajamento de Mauss. (texto não publicado). Warnier, J-P. 1999. Retorno a Marcel Mauss. Tradução do Capítulo 1 do livro Construire la culture matérielle, Paris : Presses Universitaires de France: 21-35.
5/5	<i>Metodologia: a cadeia operatória</i> Lemonnier, Pierre. 2013. Cadeias Operatórias Míticas. <i>Amazônica</i>, 5 (1), pp. 176-195. COUPAYE, L. Cadeia operatória, transectos e teorias: algumas reflexões e sugestões sobre o percurso de um método clássico. In: SAUTCHUK, Carlos (Org.). <i>Técnica e transformação: perspectivas antropológicas</i>. Rio de Janeiro: ABA Publicações, 2017: 475–494.

12/5	<i>Vida e técnica</i> Haudricourt, A-G. Domesticação de animais, cultivo de plantas e tratamento do outro. Serie Tradução, DAN/UnB. Pitrou, Perig. 2016. Introdução: Ação ritual, mito, figuração: imbricação de processos vitais e técnicos na Mesoamérica e nas terras baixas da América do Sul. Revista de Antropologia, 59(1): 6-32.
19/5	Exercício etnográfico e elaboração do trabalho final: descrição de um processo técnico